

Relatório

Carteira Dividendos

Setembro 2026



Objetivo da Carteira

A carteira Dividendos tem como objetivo encontrar as empresas que remuneram seus acionistas acima da média do mercado de forma recorrente. Nossa equipe realiza uma análise com o objetivo de encontrar companhias que possuem uma geração de caixa estável e estejam em setores maduros.

Cenário Internacional & Nacional

O mês de agosto foi marcado por elevada volatilidade nos mercados, com os investidores dividindo a atenção entre as incertezas comerciais, o cenário político doméstico e a evolução da política monetária internacional. No Brasil, as tensões comerciais com os Estados Unidos permaneceram como importante fonte de pressão sobre os ativos, enquanto a recuperação dos preços das commodities e a retomada gradual do fluxo estrangeiro ajudaram a compensar parte das perdas ao longo do mês.

Nos Estados Unidos, os mercados acompanharam a evolução da política monetária do Federal Reserve, com destaque para o simpósio de Jackson Hole. A sinalização de maior cautela no combate à inflação aumentou as dúvidas sobre a trajetória dos juros e trouxe volatilidade para as bolsas e os Treasuries. Ao mesmo tempo, a continuidade do desempenho positivo do setor de tecnologia e os resultados corporativos contribuíram para sustentar o apetite por ativos de risco.

No Brasil, o cenário foi influenciado pelas discussões comerciais com os Estados Unidos, pela proximidade das eleições de 2026 e pelas expectativas em torno da política monetária. A Bolsa chegou a operar abaixo dos 165 mil pontos durante o mês, mas recuperou parte das perdas na segunda metade de agosto, favorecida pela entrada de recursos estrangeiros e pela melhora do ambiente internacional.

Sob a ótica setorial, as empresas ligadas às commodities tiveram papel relevante na dinâmica do índice. Petrobras foi beneficiada em determinados momentos pela valorização do petróleo, enquanto Vale acompanhou a recuperação do minério de ferro. A temporada de resultados do segundo trimestre também aumentou a dispersão entre as ações, com investidores reagindo de forma seletiva aos números apresentados pelas companhias e às perspectivas para seus resultados.

No conjunto, agosto foi um mês de equilíbrio entre fatores positivos e negativos para a Bolsa brasileira. A recuperação do fluxo estrangeiro, a resiliência das commodities e a expectativa de condições monetárias mais favoráveis ajudaram a limitar as perdas, mas as incertezas comerciais, fiscais e eleitorais mantiveram a volatilidade elevada. Nesse ambiente, a seletividade continuou sendo fundamental, com maior preferência por empresas de qualidade, geração de caixa consistente e menor exposição aos riscos macroeconômicos.

Carteira no mês

A carteira Dividendos se desvalorizou -2,40%, enquanto o seu índice de referência, o IDividendos, caiu -1,65%. Neste mês, as posições que mais se valorizaram em nossa carteira foram PETR4 com 6,94%, VALE3 com 4,92% e BBSE3 com 2,90. Por outro lado, as ações que mais se desvalorizaram foram CSMG3, com uma queda de -13,95%, ITUB4 com -7,82% e SAPR11 com -7,48%.

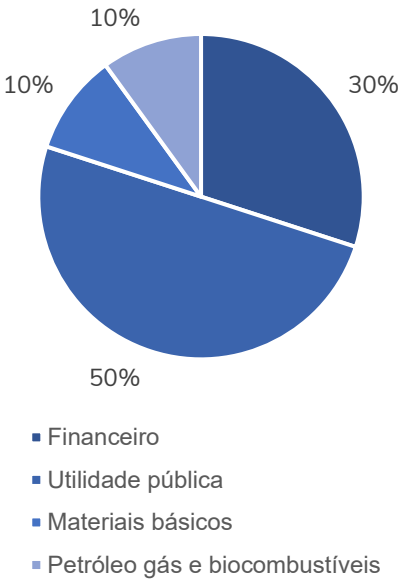
Para este mês, optamos manter nossa carteira recomendada. Em nossa opinião, estamos bem posicionados em ativos que combinam alta distribuição dividendos, resiliência operacional e um alto potencial de geração futura de caixa.

Gabriel Augusto Mollo

Analista CNPI-T 6558
gabriel.mollo@bancodaycoval.com.br

Código	Empresa	Peso
BBSE3	BBSeguridade	10,00%
CPFE3	CPFL Energia	10,00%
CSMG3	Copasa	10,00%
ISAE4	Isa Energia	10,00%
ITSA4	Itausa	10,00%
ITUB4	ItauUnibanco	10,00%
PETR4	Petrobras	10,00%
SAPR11	Sanepar	10,00%
TAE11	Taesa	10,00%
VALE3	Vale	10,00%

Alocação por Setor



BBSE3 – BB Seguridade

A BB Seguridade é uma das maiores plataformas de seguros, previdência e capitalização do país, operando em parceria estratégica com o Banco do Brasil — cuja capilaridade física e digital cria um dos canais de distribuição mais eficientes do setor. O modelo de negócios, leve em capital e focado em intermediação, permite alta conversão comercial, margens elevadas e baixa volatilidade operacional, sustentados por uma carteira diversificada e exposição ampla a seguros de vida, rural, patrimonial e previdência. O uso crescente de analytics, segmentação comercial e digitalização dos processos reforça a eficiência e amplia o potencial de cross-sell dentro da base do BB.

A recomendação se apoia na qualidade estrutural do negócio, elevada geração de caixa e valuation atrativo para uma empresa de perfil defensivo. Pela ótica quantitativa, BBSE3 apresenta margens historicamente robustas, retorno sobre capital acima da média do setor, baixo nível de risco operacional e volatilidade reduzida, o que resulta em relação risco-retorno diferenciada. O cenário de juros cadentes tende a favorecer a companhia por meio da expansão do volume de previdência e melhora no resultado financeiro, enquanto o desempenho comercial segue fortalecido pela retomada da renda real e pelo aumento do apetite por proteção. Assim, a BB Seguridade permanece bem posicionada para entregar crescimento estável, dividendos elevados e continuidade de um ciclo de resultados consistentes nos próximos trimestres.

CPFE3 – CPFL Energia

A CPFL Energia é uma das maiores plataformas integradas de distribuição, geração e comercialização de energia do país, com forte presença na região Sul e Sudeste — áreas de elevado PIB per capita e alta densidade industrial. Seu modelo de negócios combina concessões maduras, ativos de geração diversificados e atuação crescente em energias renováveis, o que contribui para maior previsibilidade operacional e estabilidade de margens. A natureza regulada da distribuição, somada à eficiência na gestão de perdas e modernização da rede, sustenta um fluxo de caixa resiliente e cria barreiras competitivas importantes dentro do setor elétrico.

A recomendação se apoia na qualidade estrutural dos ativos, elevada geração de caixa e perfil defensivo, com valuation atrativo para uma empresa de baixa volatilidade. Pela ótica quantitativa, CPFE3 apresenta margens historicamente robustas, crescimento consistente de EBITDA, endividamento controlado e distribuição recorrente de dividendos, favorecendo sua relação risco-retorno. O cenário de incentivos regulatórios para eficiência e expansão de renováveis, somado ao ciclo de juros cadentes, tende a fortalecer a empresa via redução de custo de capital e maior rentabilidade dos projetos. Dessa forma, a CPFL segue bem posicionada para entregar crescimento estável, aumento gradual de dividendos e continuidade de resultados consistentes nos próximos trimestres.

CSMG3 – Copasa

A Copasa é uma das maiores companhias de saneamento do país, com atuação concentrada em Minas Gerais e presença relevante em serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Seu modelo de negócios é essencial, regulado e de baixo risco operacional, sustentado por contratos de longo prazo e previsibilidade tarifária. A ampliação do tratamento de esgoto, investimentos em redução de perdas e modernização da infraestrutura fortalecem a eficiência operacional e ampliam a capacidade de geração de valor, em um setor caracterizado por barreiras competitivas elevadas e demanda inelástica.

A recomendação se apoia na natureza defensiva do negócio, geração de caixa consistente e um valuation atrativo em relação à previsibilidade dos fluxos. Pela ótica quantitativa, CSMG3 apresenta margens estáveis, crescimento gradual de EBITDA, endividamento controlado e distribuição recorrente de dividendos, com risco operacional inferior ao de empresas não reguladas. O avanço regulatório do setor, aliado ao ciclo de juros cadentes e ao incentivo à universalização do saneamento, tende a favorecer a companhia por meio de maior rentabilidade e expansão de projetos com menor custo de capital. Assim, a Copasa permanece bem posicionada para entregar crescimento estável, dividendos relevantes e continuidade de resultados consistentes nos próximos trimestres.

ISAE4 – ISA CTEEP

AA ISA CTEEP é uma das maiores transmissoras de energia do país, operando ativos estratégicos que conectam os principais centros consumidores e produtores do sistema elétrico brasileiro. Seu modelo de negócios é integralmente regulado, com receitas contratadas de longo prazo e baixa exposição à volatilidade de demanda, o que sustenta elevada previsibilidade de caixa. A empresa combina uma rede extensa, alta disponibilidade operacional e contínuo investimento em modernização, reforçando sua capacidade de captura de retornos regulatórios com risco reduzido e barreiras competitivas altas, típicas do setor de transmissão.

A recomendação se apoia na natureza essencial e estável do negócio, forte geração de caixa e valuation atrativo para uma empresa de perfil defensivo. Pela ótica quantitativa, a ISA CTEEP apresenta margens estruturalmente elevadas, crescimento sólido de EBITDA regulatório, alavancagem controlada e pagamento consistente de dividendos, sustentando uma relação risco-retorno diferenciada. A ampliação do ciclo de investimentos em transmissão, aliada ao cenário de juros cadentes e à maior necessidade de integração de energias renováveis, tende a favorecer a companhia com retorno regulatório atrativo e menor custo de capital. Dessa forma, a transmissora segue bem posicionada para manter resultados estáveis, distribuição relevante de proventos e potencial de valorização nos próximos trimestres.

ITSA4 – Itaúsa

A Itaúsa é uma das mais relevantes holdings de participação do mercado brasileiro, com portfólio ancorado em negócios de baixo risco estrutural e alta capacidade geradora de caixa, com destaque para sua participação no Itaú Unibanco. Seu modelo se baseia em governança robusta, foco em empresas líderes e disciplina de alocação de capital, buscando retorno consistente de longo prazo por meio de dividendos recorrentes, baixo risco operacional direto e elevada previsibilidade de resultados. A diversificação recente em setores como energia (Aes Brasil e Alpargatas) e infraestrutura amplia as fontes de crescimento, sem comprometer o perfil defensivo característico da companhia.

A recomendação se apoia no perfil resiliente do portfólio, no fluxo de dividendos estável e em um valuation atrativo frente à geração recorrente de caixa subjacente. Pela ótica quantitativa, ITSA4 apresenta margens consolidadas robustas graças ao Itaú, alavancagem reduzida e histórico consistente de distribuição de proventos, beneficiando-se diretamente de ciclos de redução de juros e expansão gradual do crédito no Brasil. A governança disciplinada na alocação de capital mitiga riscos de diversificação, mantendo a tese centrada em geração de valor por meio de dividendos e valorização patrimonial. Assim, a Itaúsa permanece bem posicionada para oferecer retorno previsível, perfil de risco inferior ao de companhias operacionais e potencial de valorização sustentado por dividendos relevantes e resultados sólidos nos próximos trimestres.

ITUB4 – Itaú Unibanco

O Itaú Unibanco é o maior banco privado do país, com atuação diversificada em varejo, crédito corporativo, gestão de ativos, meios de pagamento e serviços financeiros digitais. Sua forte presença no segmento de alta renda e empresas, combinada à expansão em plataformas digitais, sustenta um modelo de negócio com elevada capacidade de monetização e fidelização do cliente. A escala operacional, aliada ao uso intensivo de analytics e gestão de risco conservadora, garante vantagem competitiva estrutural em precificação, controle de inadimplência e alocação eficiente de capital.

A recomendação se apoia na resiliência estrutural do banco, liderança consolidada em rentabilidade e um valuation atrativo para uma instituição com baixo risco relativo. Sob a ótica quantitativa, o Itaú apresenta ROE elevado e consistente, margens estáveis mesmo em ciclos adversos, carteira de crédito equilibrada e volatilidade inferior à de pares privados, favorecendo seu perfil risco-retorno. Em um ambiente de juros em queda e retomada gradual do crédito, a instituição tende a capturar expansão de spreads e impulsionar receitas de serviços, sustentando geração robusta de caixa, pagamento recorrente de dividendos e potencial de valorização para os próximos trimestres.

PETR4 – Petrobrás

A Petrobrás é a maior empresa de energia do país, com atuação integrada em exploração e produção de petróleo, refino, gás natural, petroquímica e logística. Sua exposição concentrada no pré-sal, com campos de alta produtividade e baixo custo marginal, sustenta um modelo de negócios competitivo mesmo em cenários adversos de preço do barril. A escala de produção, combinada à eficiência operacional e aos ganhos recorrentes em refino e comercialização, garante elevada geração de caixa e posição estratégica na cadeia energética brasileira, criando barreiras difíceis de replicar no setor.

A recomendação se apoia no forte nível de geração de caixa, na disciplina de investimentos recentes e em um valuation descontado frente à qualidade dos ativos. Sob a ótica quantitativa, a Petrobras apresenta margens elevadas no upstream, robusta conversão de EBITDA em caixa, endividamento em trajetória controlada e dividend yield estruturalmente elevado. Em um ambiente de estabilização do preço do petróleo e continuidade da política de investimentos focada em ativos de maior rentabilidade, a companhia tende a preservar sua capacidade de distribuição de dividendos e fortalecer resultados operacionais, sustentando potencial de valorização para os próximos trimestres.

TAEE11 – Taesa

AA Taesa é uma das maiores concessionárias de transmissão de energia elétrica do país, atuando em um segmento regulado, essencial e de baixíssima volatilidade operacional, com receitas contratadas de longo prazo e baixo risco de demanda. Seu modelo de negócios é fundamentado na previsibilidade tarifária e na elevada disponibilidade das linhas, o que assegura margens operacionais históricas entre as mais elevadas do setor. A expansão via novos leilões e aquisições seletivas amplia o portfólio de ativos, enquanto o perfil de infraestrutura crítica e a elevada barreira de entrada preservam sua característica defensiva. A alocação disciplinada em projetos com retorno regulado e risco controlado reforça a capacidade de geração de caixa estável, sustentando dividendos recorrentes e previsíveis.

A recomendação se ampara na resiliência do setor de transmissão, no forte fluxo de caixa e no histórico de distribuição de proventos acima da média, combinados a um valuation atrativo frente ao perfil de baixo risco. Pela ótica quantitativa, TAEE11 apresenta margens excepcionalmente altas, endividamento administrável frente ao ciclo de investimentos e payout consistente, beneficiando-se de uma estrutura de receitas não exposta à flutuação de consumo ou preços de energia. Em um cenário de juros estruturalmente mais baixos, a redução do custo de capital tende a ampliar o valor presente dos contratos de transmissão e favorecer a expansão de projetos, reforçando a atratividade do segmento. Assim, a Taesa permanece posicionada para sustentar elevado nível de dividendos, preservação de valor e estabilidade de resultados, consolidando-se como uma das principais opções defensivas da Bolsa nos próximos trimestres.

VALE3 – Vale

A Vale é uma das maiores produtoras globais de minério de ferro e metais básicos, com atuação integrada em mineração, logística portuária e transporte ferroviário. Sua exposição a reservas de alta qualidade no Brasil, com baixo teor de impurezas e alta produtividade operacional, sustenta um modelo de negócios competitivo mesmo em cenários adversos de preço do minério. A escala produtiva, combinada à eficiência logística e à diversificação em níquel e cobre, garante forte geração de caixa e posição estratégica no mercado global, criando barreiras difíceis de replicar no setor.

A recomendação se apoia no elevado nível de geração de caixa, na disciplina operacional recente e em um valuation descontado frente à qualidade dos ativos e à capacidade de distribuição de dividendos. Sob a ótica quantitativa, a Vale apresenta margens robustas, forte conversão de EBITDA em caixa, endividamento controlado e dividend yield estruturalmente relevante. Em um ambiente de demanda sólida por minério de alta qualidade na Ásia e de maior uso de metais estratégicos na transição energética, a companhia tende a preservar resultados consistentes, manter elevada distribuição de proventos e sustentar potencial de valorização para os próximos trimestres.

SAPR11 – Sanepar

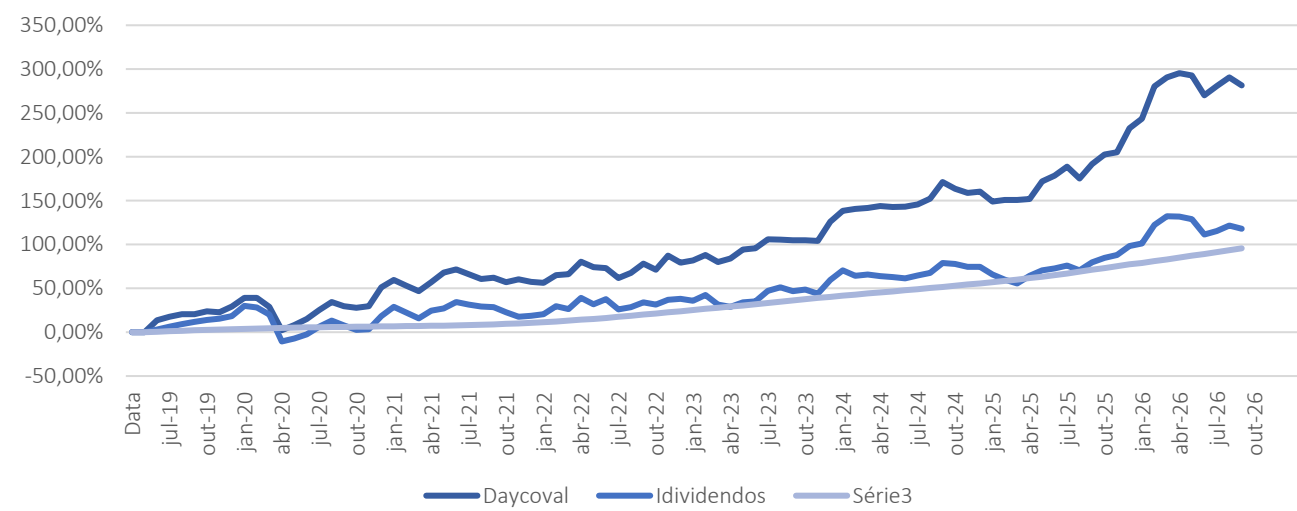
A Sanepar é a principal companhia de saneamento do Paraná, com atuação integrada na distribuição de água e no tratamento de esgoto em municípios estratégicos do estado. A companhia opera em um modelo regulado, com receitas previsíveis e baixa elasticidade da demanda, reforçadas por contratos de prestação de serviços de longo prazo e pela cobertura de áreas densamente populadas. A expansão da rede, os investimentos em eficiência operacional e o uso de tecnologias de gestão hídrica aumentam a rentabilidade e consolidam barreiras competitivas, criando vantagem estrutural frente a novos entrantes.

A recomendação se apoia na estabilidade do fluxo de caixa, na previsibilidade das receitas reguladas e no valuation atrativo para uma empresa de perfil defensivo. Pela ótica quantitativa, SAPR11 apresenta margens operacionais consistentes, baixo risco de inadimplência, disciplina na alocação de capital e capacidade de financiar projetos de expansão via caixa próprio. Em um cenário de juros em queda e maior previsibilidade macroeconômica, a companhia tende a capturar ganhos de eficiência, maior valor presente dos fluxos regulatórios e crescimento gradual de resultados, mantendo uma tese defensiva com potencial de valorização estrutural.

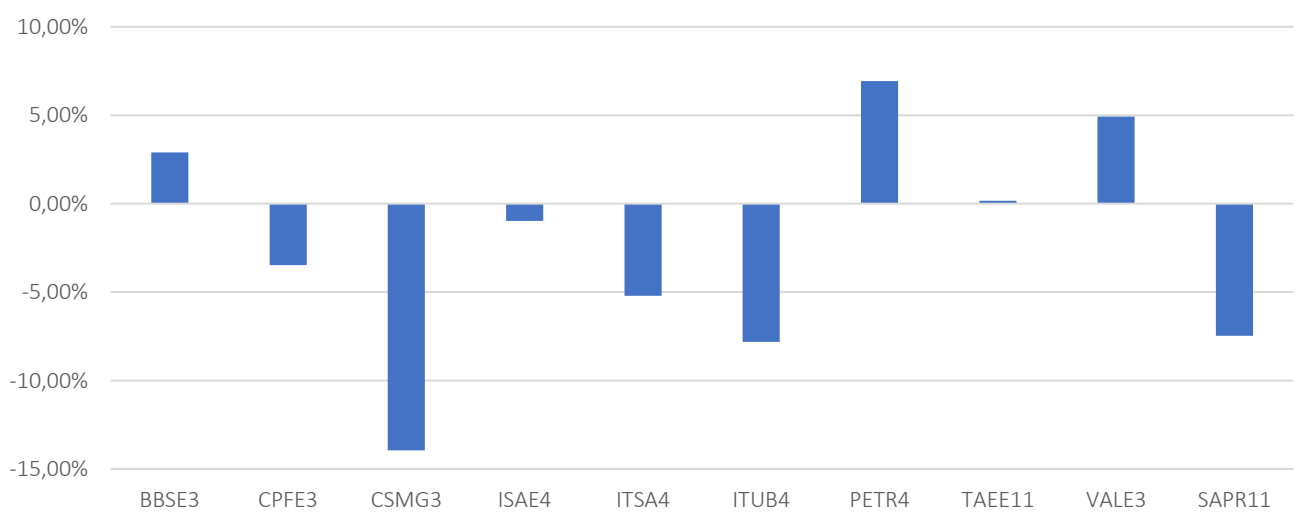
Carteira Dividendos

02 de setembro 2026

Rentabilidade Acumulada (%)



Retorno por ativo (%)



Rentabilidade Histórica (%)

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2022	Acumulado
Daycoval	5,47%	0,82%	8,43%	-3,33%	-0,71%	-6,59%	3,80%	6,23%	-3,99%	9,53%	-4,37%	1,45%	16,35%	81,86%
Idiv	7,47%	-2,32%	10,00%	-5,19%	4,26%	-8,38%	1,98%	4,27%	-1,80%	4,03%	0,78%	-1,61%	12,65%	35,78%
2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2023	Acumulado
Daycoval	4,33%	-4,25%	2,24%	5,61%	0,71%	5,21%	-0,18%	-0,41%	0,10%	-0,32%	10,68%	5,50%	31,15%	138,51%
Idiv	3,37%	-7,55%	-2,02%	3,89%	0,84%	8,78%	2,73%	-2,83%	1,32%	-3,15%	10,70%	6,90%	25,49%	70,39%
2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2024	Acumulado
Daycoval	0,82%	0,55%	0,79%	-0,42%	0,12%	1,18%	2,65%	7,48%	-2,77%	-1,80%	0,44%	-4,32%	4,35%	148,88%
Idiv	-3,57%	0,91%	-1,20%	-0,56%	-0,99%	1,99%	1,89%	6,69%	-0,72%	-1,72%	-0,07%	-4,89%	-2,62%	65,93%
2025	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2025	Acumulado
Daycoval	4,42%	-0,11%	0,57%	7,82%	2,53%	3,60%	-4,70%	5,98%	3,94%	0,74%	9,06%	3,25%	38,02%	243,49%
Idiv	3,50%	-2,78%	5,52%	3,88%	1,31%	1,76%	-2,97%	5,36%	2,82%	1,78%	5,31%	1,46%	21,18%	101,07%
2026	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2026	Acumulado
Daycoval	10,76%	2,68%	1,22%	-0,66%	-5,76%	2,83%	2,64%	-2,40%					11,01%	281,32%
Idiv	10,56%	4,46%	-0,23%	-1,18%	-7,62%	1,79%	3,00%	-1,65%					8,46%	118,09%

Aviso Importante:

Este relatório de análise foi elaborado pelo Daycoval Corretora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA. ("Daycoval CTVM"), sociedade regulada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e distribuído também por seu controlador, o Banco Daycoval S.A. (em conjunto, "Conglomerado Daycoval"), de acordo com todas as exigências na Resolução CVM nº 20/2021, como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de quaisquer produtos.

O signatário deste relatório declara que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação ao Conglomerado Daycoval e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada(s) por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Daycoval CTVM. O analista Gabriel Augusto Mollo CNPI-T 6558, responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021. O analista tem o dever do cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários. O Conglomerado Daycoval não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.

Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão de investimento, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

A Daycoval CTVM exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O investimento em ações é indicado para investidores de perfil arrojado, de acordo com a Política de Suitability praticada no Conglomerado Daycoval. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O presente relatório e seu conteúdo devem ser tratados para uso exclusivo. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos.

As sugestões contidas neste relatório partem da hipótese de uma composição de múltiplos ativos e, portanto, não é expressão de opinião específica sobre qualquer destes ativos tomados individualmente. O presente relatório não deve ser considerado de forma isolada, mas em conjunto com outras informações financeiras do emissor e macroeconômicas, ainda que baseada em perspectiva e estudos extensos da nossa equipe de análise, os preços, opiniões e projeções do presente relatório podem ser alteradas. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas.

Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Conglomerado Daycoval, podendo também ser divulgado em seu site institucional. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Conglomerado Daycoval. O atendimento de nossos clientes é realizado por colaboradores ou assessores de investimento do Conglomerado Daycoval. Os custos da operação estão definidos nas tabelas de custos operacionais, disponível no site www.daycovalctvm.com.br/investimentos/custos-e-tarifas.

A Ouvidoria do Conglomerado Daycoval tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 777 0900 ou SAC 0800 775 0500 a disposição nos dias úteis, no horário das 9h às 18h.



